

A VOZ DO POVO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

REDATOR--J. A. COUTINHO

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

ANNO I.

SANTA CATHARINA — DESTERRO — DOMINGO 4 DE OUTUBRO DE 1885

NUMERO 19

CANDIDATURA

Com idéas republicanas, movido pelos sentimentos do mais puro patriotismo, e como um dos mais incompetentes advogados da causa do progresso do paiz e do desenvolvimento social, apresento-me, pelo 1.º districto, CANDIDATO DO POVO PELO POVO à proxima eleição provincial, na convicção de que, desinteressadamente poderei prestar alguns serviços a esta provincia, que tanto adoro, onde tenho recebido de seus bons filhos as mais exuberantes provas de estima e consideração, que não mereço.

Se fôr eleito, farei tanto quanto puder, segundo os meus fracos recursos, para não desmentir o meu programma, que se segue, nem dar motivos de desgosto e arrependimento áquelles que, com o seu voto, me dêrem a honra de contribuir para o ganho da minha eleição; se derrotado, não desanimarei, por isso, ao ponto de abandonar as minhas idéas politicas e de deixar de defender a santa causa da real democracia, que com tanta firmeza tenho discutido, no intuito de pugnar pelo engrandecimento do Brazil.

Eis o meu

PROGRAMMA

Supressão dos impostos interprovinciaes de 1 e 2%.

Supressão do disimo do peixe.

Diminuição de outros impostos com que o povo tem sido onerado além das suas forças.

Autorisar a camara municipal a cobrar o imposto das *decimas urbanas*, cobrado actualmente pela repartição provincial.

Crear impostos sobre os escravos existentes na provincia, relativos aos seus valores.

Autorisar os concertos e conservação das estradas de rodagem já construidas e a construção de algumas outras, que muito precisamos, entre as quaes a que deve partir deste porto a Lages, afim de communicar o centro com o litoral da provincia.

Fazer com que a Assembléa provincial, por meio de representações energicas, pôrêr commedidas influa para que o governo geral, pelos meios que esta redacção tem indicado, que são os mais facéis e economicos, faça desobstruir o taboleiro do nosso porto.

Fazer tambem reduzir o superfluo functionalismo da provincia.

Fazer ainda e finalmente algumas reformas na nossa legislação provincial, em utilidade publica.

Desterro 26 de Setembro de 1885.

J. A. COUTINHO.

A VOZ DO POVO

Os Estados-Unidos e o Brazil

A nova politica que assumio as redeas do governo, ao nosso parecer, não trará nenhuma mudança na marcha progressiva do nosso paiz, porque todo governo monarchico é retrogrado, e com repugnancia decreta leis que, devendo ser liberaes para acompanhar o movimento sociologico, o afastam do caminho que trilha, e que pelas consequencias forçosas, inevitáveis, dos acontecimentos, o conduzem á decadencia.

Além disto, a felicidade publica não depende hoje de uma ou outra mudança de go-

verno: acha-se completamente gasta politica do paiz!... Que se encare um ou outro partido, não podemos deixar de os comparar com dois anciões, que tendo cumprido a sua missão, boa ou má, (a historia o dirá) se dirigem fatalmente para o abysmo, cavado pelas suas proprias mãos; enquanto que o republicano, como um joven guerreiro, preparado para o combate, avança ousadamente na via do progresso, indicando gravemente aos dous anciões que a felicidade, a grandeza e o porvir do Brazil se resumem na pratica destas palavras sagradas:

Liberdade, Igualdade, Fraternidade.

Palavras sublimes que elevaram os Estados Unidos ao apogeo da gloria!

Haverá nação alguma que lhe leve vantagem?—Fica attonito o espirito considerando os immensos progressos feitos por esta grande republica no decurso deste seculo. Hontem, colonia ingleza, lutando com um punhado de valentes, para conquistar a sua liberdade, e, hoje, a primeira nação do mundo. Sob os raios benéficos de sua liberdade sente cada homem em seu peito latejar livremente o seu coração; bebe a criança, com o leite da mãe, estes principios de liberdade que ficam eternamente gravados em sua memoria, fazendo delles uma crença, uma fé, um dogma inabalavel, que não se discute e só se põe em pratica: tambem hoje, qualquer crença que nasce no solo norte-americano é um filho da democracia e do progresso. Não reconhece o *yankee* outra soberania que a lei feita pelo povo: o chefe do Estado administra e não governa. Fazendo o civismo parte integrante da educação popular, nunca se despresta o poder constituido, e antepõe cada cidadão á sua a felicidade publica, banindo a corrupção que socava todos os governos, conduzindo-os á ruina.

Na União, leis benéficas e liberaes, caminhos que se cruzam, protecção aos estrangeiros, attrahem aos milhares os emigrantes, que abandonam o seu solo natal em busca de um futuro mais lisongeiro (e nunca se arrependem), fazendo crescer sua população a olhos vistos;

A instrucção é tão bem dirigida, os systemas adoptados tão modernos e apropriados á indole dos habitantes, que se pôde dizer, sem hesitação, que não existe, na actualidade, nos Estados-Unidos, um só homem que não saiba lêr;

As vias de communicação tão multiplices e colossaes unem dous oceanos e põem em contacto S. Francisco e Nova-York, n'um tempo relativamente pequeno á distancia a percorrer;

As rédes telegraphicas permitem a mais pequena aldêa de trocar os seus pensamentos com os grandes centros, facilitando de um modo maravilhoso as relações commerciaes;

Sua industria, seu commercio, que só se pôde comparar com o da França e Inglaterra, acham-se fortemente estabelecidos no mundo inteiro, auxiliados por uma frota de navios, cujas bandeiras tremulam em todos os mares; convergindo tudo, por consequente, para enriquecer e fazer daquella republica o modelo das nações modernas.

Na União tudo sendo grande e poderoso revela a felicidade dos seus habitantes governados por leis salutaras, que só pôdem ser decretadas n'um paiz republicano, onde o governo do povo é uma realidade, e não uma ficção. Verdade esta que logo salta á

vista de quem fizer a menor comparação entre os dous collossos da America.

Talvez mais rico do que qualquer outra região do novo continente, o Brazil com suas duas zonas, seu extenso littoral recortado por numerosos golfos e bahias, seus rios volumosos e numerosos afluentes, sua flora e fauna, seus mineraes, sua vegetação uber-rima e todas as suas ricas produções naturaes, não progrediu sufficientemente em vista destes recursos. Se o compararmos com os Estados-Unidos, notaremos grandes differenças: se caminha a republica americana parallela com as velhas potencias europeas, a monarchia brasileira, lenta e difficilmente, elabora as suas reformas; em nosso paiz attrahe a centralisação tudo na capital, fazendo do Rio de Janeiro o Brazil, naquella faz a federação aproveitar todas as provincias dos mesmos beneficios; aqui, governam os validos do paço, lá, a soberania do povo; se neste tem a corrupção socavado todas as instituições, no outro, são base de toda corporação governativa as virtudes cívicas e a moralidade; temos religião de Estado, admittem elles a liberdade do culto absoluta, indiscutível; estão sem equilibrio as nossas finanças, e nós resentimos ainda dos sacrificios que nos custou a guerra com Lopez; acham-se elles n'um estado prospero de riqueza, lembrando-se apenas da guerra dos federaes, e libertando, naquella occasião, de uma pennada, mais de dous milhões de escravos, enquanto que lutamos com um trabalho inaudito para emanciparmos os nossos!

De que provém, por consequente, tanta desigualdade na marcha progressiva das duas nações?

Facil é a resposta: a monarchia governa os brasileiros, a republica, os norte-americanos....

Brazileiros, que amais a vossa patria, que desejais vê-la grande, poderosa e rica, que comprehendes que as actuaes idéas refractarias a atrazam, abandonai o caminho que trilhastes até hoje; aceitai e estudai os verdadeiros principios republicanos, reflecti maduramente sobre o que estes principios fizeram em França, Suissa e Estados-Unidos!

Como são prosperas e felizes estas nações!

Nós, republicanos, não queremos revolução, nem violencia; queremos reformas que façam a grandeza de nossa patria; queremos o bem de nossos concidadãos por meio da virtude cívica, que inspira a convicção intima da fé que se professa pela felicidade publica.

Somos apostolos da verdade e como taes devemos trabalhar para angariar adeptos, e convencidos estamos que a nossa missão não será esteril, porque só temos um movel:—collocar a grande nação brasileira na posição que deve occupar entre as primeiras potencias do mundo.

Sobre as derrubadas...

Em todas as provincias do Imperio agitam-se collectivamente as opiniões partidarias dos que caíram, e as dos que nunca subiram para não terem que cair vergonhosamente.

Os conservadores, com as redeas governamentais e o leme da não do Estado nas mãos, entendem que a sua autonomia constitucional, e tambem inconstitucional, confere-lhes tantos poderes quantos sejam suffi-

cientes para saciarem a sede de vingança, que os devora, votada por elles aos liberaes, seus principaes adversarios politicos, ainda que a consequencia seja o mesmo atrazo social em que vivemos e a continuacão do abatimento e degradação da patria.

Os liberaes, que em 1878 subiram por douradas escadas ao *pelourinho* do poder, em identicas circumstancias e pelas mesmas razões, fizeram o mesmo que os conservadores hoje lhes fazem, para satisfazerem os seus caprichos politicos e tomarem a desforra, embora disso resultasse o lamentavel e vergonhoso descredito do paiz e até a sua propria desmoralisação.

Estes, nessa epocha de sua assenção, como durante todo o periodo em que governaram, demittiram empregados conservadores que, pela sua nobreza de caracter e recto e escrupuloso cumprimento dos deveres de bons e zelosos funcionarios, deviam continuar nos exercicios dos cargos ou encargos para que, com respectivas aptidões, foram nomeados, desde que elles não tivessem de ser de todo supprimidos; removeram outros, dos que não podiam demittir, em identicas condições, para evitarem que elles dessem ganho de causa nas differentes eleições aos adversarios politicos e para obterem facil e certo o seu triumpho, comquanto estes funcionarios, no serviço publico, não deversem ser removidos, attentas as circumstancias economicas das *ajudas de custo* e as commodidades e tranquillidade suas e de suas familias, já convenientemente relacionadas; supprimiram cargos, commissões, encargos, para ainda uma vez illudirem o povo, como que querendo demonstrar-lhe que iam empregar medidas economicas para boa e progressista marcha dos publicos negocios do paiz,—mas com o exclusivo intuito de collocarem os adversarios, embora injusta e desairosamente, em serios embarços, em precarias condições e crearem novamente aquelles para contentarem a sua *afilhada-gem* faminta e sequiosa de um meio facil que proporcionasse a cada um o gozo de uma posição elevada e independente.

Fizeram tudo isso e mais ainda, esquecendo-se dos sagrados interesses da patria.

Nem ao menos tomaram na devida consideração um unico dos objectivos do seu programma — *Reforma ou Revolução*.

Foi-lhes totalmente indifferente que o paiz lhes reclamasse o cumprimento de sua promessa.

Faltaram a todas, indifferentes.

Esqueceram-se dos seus mais sagrados compromissos e até do respeito á sua propria dignidade politica, que deveriam adquirir e conservar illesa para honra nacional.

Só dos interesses pessoas e partidarios não se olvidaram, na firme convicção de que era chegada a epocha em que iam saciar a sede de vingança politica.

Decaidos ha pouco dessa situação e esquecidos de que praticaram toda a sorte de vinganças arbitrarías e mesquinhas, conspiram já, tão cedo ainda, contra os adversarios que se acham no gozo do poder e que lhes estão pagando na mesma *especie de moeda* a divida que contrahiram.

Não têm razão para isso.

Gritam hoje uns como hontem gritaram outros; são victimas presentemente os que anteriormente eram algozes.

São cousas do seu systema politico... que lhes agrada.

Não lamentem, portanto, o terem que representar um tão triste e ridiculo papel, que já o distribuiram áquelles que hoje lh'o distribuem,—é para fazer realçar a *sublime* representação dessa apparatus opereta comica imperial, de que é ensaiador eximio o chefe da instituição monarchica.

Os conservadores, que ha pouco mais de um mez estão na posse do governo, por *graça de Deus* e *unanime* aclamação do imperador, sem um programma politico que demonstre á nação o que pretendem fazer e sem que a representação nacional lhes facul-

tasse motivos para conseguirem a sua assenção, aproveitam a oportunidade para saldarem contas com os liberaes, das quaes têm pago bons juros.

Agora é que elles vão provar-lhes que, segundo a opinião do Sr. Silveira Martins, *o poder é o poder* e que, por isso, estão no direito de fazerem as *derrubadas* á sua vontade, sem terem obrigação de dar satisfações ao publico, o que não é para estranhar.

Demittem a bem do serviço publico, sem motivos plausiveis que justifiquem esses actos; removem por *conveniencia* do mesmo serviço, sem que comprovem a tal conveniencia ou a prevaricação do funcionario; supprimem cargos, commissões, etc., a titulo de economias politicas, para em seguida creal-os de novo e dotarem com elles os gananciosos afilhados!

E' uma lastima !...

Mas... estão fazendo o que já lhes fizeram: vingam-se apenas e contentam-se com isso, desde que da vingança resulte a posse de uma posiçõesinha soffrivel para um amigo politico.

E quem paga tudo, e quem de tudo é victima é o povo, que contribue com pezados impostos para serem applicados ás *ajudas de custo* e ás *verbas secretas*, etc.

Eis o actual systema de governar o Brazil !...

Como esse systema é adoptado por ambos os partidos que apoiam a monarchia, embora d'elle resulte o ridiculo, o despotismo e a oppressão, não têm os liberaes mortos razão para levantarem celeuma contra os conservadores de pouca vida, pelo facto das *derrubadas* que estes estão fazendo.

Nós, sim, é que temos o direito de condemnar esse pernicioso e detestavel modo de governar, de que o paiz é victima, e, consequentemente o povo.

E' por isso justamente que queremos reformas convenientes, que os dois partidos não podem fazer sem comprometter os interesses particulares da sua politica.

E' por isso tambem que fazemos questão pela victoria da causa que defendemos, para estabelecermos um systema politico que obrigue o povo a instruir-se moral e politicamente tanto quanto seja preciso para comprehender a importancia da missão do cidadão e o gozo da autonomia que legitimamente lhe é dada como brasileiro.

E' por isso ainda e finalmente que tudo evitamos para que um dia, que não está longe, com o nosso systema de governo, façamos desaparecer de uma vez para sempre a causa do nosso atrazo social e do abatimento a que reduziram o paiz, dotando este com o progresso que pôde e deve ter.

E' o nosso fim.

Consequil-o-emos !

E' a nossa opinião

Haverá ainda alguém que ignore o orgulho dos liberaes quando se lhes quer provar que nada fizeram durante oito annos, com sete ministerios ?

Não, por certo.

Enchem logo a bocca com estas palavras: — *E a reforma eleitoral ?*

E dizem isto com tal emphase que parece pretenderem convencer a quem os ouve de que fizeram uma grande coisa !...

Uma lei que tolhe o direito do cidadão, privando-o do gozo politico, ser obra do partido da — *reforma ou revolução* — da democracia, da liberdade, do progresso... é in-erivel !

Mas, entretanto, é uma realidade.

Ainda ha poucos dias tivemos occasião de estudar praticamente os defeitos dessa lei, *corôa de gloria* do partido que a elaborou e approvou.

Eis de que modo:

Appareceu-nos em casa um excellente homem que, pela sua conversação correcta,

pareceu-nos ser, sinão uma illustração, ao menos um bom brasileiro, que não ignora o direito que lhe assiste e que poderia influir alguma cousa na politica do paiz, que lhe deu o berço, si gozasse da liberdade que é dada a todo o cidadão no gozo de seus direitos civis.

Perguntamos-lhe qual era a politica que adoptava.

Respondeu-nos que nenhuma, por estar cohibido de votar e ser votado, o que aliás muito o contrariava.

Porque ? perguntamos-lhe tambem.

Porque sou pobre: não tenho renda que me faça cidadão !

Se fosse rico, ou mesmo *remediado*, que pudesse estar nos casos que a lei eleitoral determina, embora fosse um mentecapto, um patoteiro, um analfabeto, seria cidadão eleitor, seria *alguem*.

Mas, como vivo do meu trahalho,—vendendo bordados e generos alimenticios, que os vizinhos lá do sitio me dão para vender á commissão e pelo meu officio de carpinteiro,—e não posso provar as *taes rendas*, não tenho direito para ser cidadão tão bom como aquelles que, embora não sejam mais instruidos que eu, foram favorecidos pela fortuna !

Tornamos a perguntar-lhe se não sentia ao menos o desejo de dar o seu voto á este ou áquelle candidato de qualquer dos partidos politicos ?

Respondeu-nos ainda que tinha, mas que o não podia fazer pelos motivos expostos; que fóra liberal, e que, soffrendo algumas injustiças dos co-religionarios, passara-se, desgostoso, para o partido conservador, que lhe pagou os seus serviços na mesma moeda; mas que, hoje, sentia um desejo ardente de adherir ás idéas republicanas, pelo facto de ter-se dado ao trabalho de estudar as evoluções politicas do paiz e ter concluido desse estudo que o partido republicano será o unico que pôde obter a felicidade da patria.

Mirem-se neste espelho os partidos monarchicos, muito principalmente o partido liberal, ao qual cabe toda a responsabilidade da sancção de uma lei absurda, oppressora, que, além de outros defeitos, tolhe o cidadão intelligente, honesto e probo, mas, desprotegido da fortuna, dos mesmos direitos de liberdade e gozo politico que são conferidos aos felizardos, a quem a felicidade sorrio, ainda que sejam uns... tolos, ignorantes e perversos !

Desde que os dois partidos politicos do rei discutiram e approvaram essa lei *angú*, que tolhe o direito de bons cidadãos, era-lhes muito mais airoso incluir nella uma ou mais disposições que privassem de votar e influir na politica os funcionarios publicos. Sempre seria mais plausivel e economica essa condição, essa medida.

Mas a elles, os dois partidos, não lhes convém estabelecer incompatibilidades entre os cargos publicos e os que os tenham de exercer !...

Por isso acham que a sua obra, a que dão o nome de *reforma eleitoral*, está correcta, perfeita.

Pudéra não ! E' com o elemento do functionalismo que conseguem a victoria de suas lutas eleitoraes !...

E' por isso que ha *derrubadas*, que ha algozes e victimas e que as *ajudas de custo* custam ao Estado milhares de contos, sem proveito algum para o paiz.

Se elles elaborassem para ser approvada, discutida e incluída nessa lei a disposição de que nos occupamos, a qual determinasse a impossibilidade de poderem votar os funcionarios publicos, fariam sempre alguma cousa melhor.

Della resultaria grande economia para o paiz e a permanencia dos funcionarios nos cargos para que fossem nomeados.

Della resultaria tambem a tranquillidade das familias desses empregados publicos e a delles proprios, porque uma vez estabeleci-

dos n'uma localidade, não teriam necessidade de abandonar as suas commodidades, a menos que não fizessem remover-se a seu pedido, correndo as despesas por sua conta.

Della resultaria ainda que seria menor o numero dos empregados publicos, e que esse numero só seria preenchido por cidadãos a quem fosse indifferente este ou aquelle systema politico.

Della resultaria, finalmente, que a maior parte dos cidadãos que actualmente não procuram outro meio de vida que não seja o de funcionario publico, dedicar-se-hiam, movidos pela intuição de serem politicos, ás industrias, á lavoura e ao commercio.

Assim, seriam bons politicos, excellentes industrialistas, magnificos lavradores, optimos caixeiros e acreditados commerciantes.

Evitavam-se as demissões e remoções.

A consequencia seria um proveito generico.

Mas isto não convém aos dois partidos monarchicos.

E... a razão poderá ser facilmente comprehendida pelo leitor que—não fôr cego, nem surdo, nem tolo.

Versatilidade politica

A historia da politica monarchica é um manancial fecundo de phenomenos, que bem caracterizam a força corruptora da nossa forma de governo.

O systema monarchico hereditario, outr'ora imposto ás nações pelos grandes exercitos e pelos soldados da Santa Sé, mantem-se poluindo as consciencias e explorando os caracteres fracos.

Meios mais capciosos, estratagemas mais engenhosos, são actualmente usados para que os povos se sujeitem aos testas coroadas.

Os governos do rei são os inoculadores do virus que rouba a energia dos cidadãos, e que os lança no abatimento.

A vacillação nas opiniões, a carencia de crenças, eis o phenomeno que se manifesta no nosso movimento politico.

Fazendo autopsia no corpo da exotica instituição que nos foi importada pelas raças privilegiadas do velho mundo; dissecando-se com minuciosidade os membros desse organismo que se desfaz por uma lenta decomposição, chegaremos ao conhecimento da causa determinadora do mal estar dos espiritos.

Si, como o corpo humano, as instituições são achacadas por molestias que as enfraquecem e matam, procuremos na pathologia social a doença que exgota as forças do nosso systema governativo.

O memoravel presente bragantino que nos foi legado nas extensas margens do Ypiranga, já expelle exalações putridas, cujas consequencias são fataes.

Não admira que assim seja, porque o presente trouxe o microbio pegajento das aguas estagnadas da decantada sanga.

O ar social está viciado e actua para que não haja a comprehensão do patriotismo.

Nos cidadãos, escasseia o conhecimento da noção de liberdade, porque a ignorancia lhes atrophia o espirito.

A intelligencia não se desenvolve, porque a instrução é espalhada em migalhas e de um modo tão confuso que os cerebros se impossibilitam de um claro funcionamento.

A liberdade é encarada como essa desordem assustadora, que presenciamos, e que não é mais do que o principal motor da nossa decadencia.

Os politicos com vistas acanhadas, cheios de preconceitos, não se capacitam de que deve haver mais moral e menos politica.

Do parlamento, viveiro de papagaios do rei, é que partem os meios para que se dê a mobilidade nas opiniões politicas.

O que affirmamos não é o resultado da parcialidade politica, uma das qualidades essenciaes dos nossos adversarios.

Ahi estão os factos apresentados pela historia dos acontecimentos politicos, que co-

operam poderosamente para esta affirmação.

As cercanias do throno têm uma atmosfera impregnada de corrupção, e o rei entre um *ja sei* e um sorriso malicioso, vai deturpando o caracter dos fracos.

Tem inutilisado os homens com cujo auxilio o paiz muito lucraria, e coberto de desprezo a opinião publica.

O espirito versatil patenteia-se com toda a sua força, principalmente quando tem logar as mudanças de situações.

E então é quando se contempla com lastima o fraquear das convicções, e o rebaixamento moral da politica.

O interesse, sentimento oriundo do pouco apreço que dão aos negocios publicos, é incutido nos cidadãos por aquelles que os exploram.

A demissão, surge como a fome, e é a fome com que os governistas metamorphoseiam um liberal em conservador e vice-versa.

A honestidade, o cumprimento severo dos deveres inherentes ao cargo que occupam, são impotentes ante o despotismo dos contrarios.

Apparece então o dilemma mesquinho: ou quebra as tuas convicções, ou deixo-te na miseria.

O eleitor corre ás urnas, não para exercer sem peias o seu legitimo direito, mas coagido pela proxima miseria.

A isto chama-se fazer politica, e no entanto nada mais é do que o aviltamento do direito de suffragio.

A empregomania tem necessariamente de desaparecer.

Emquanto os individuos não comprehendem as consequencias que acarreta a sede que ha de empregos publicos, não poderão ter convicções sinceras.

O mau estar que se observa tem as suas raizes na caduca monarchia, cuja existencia depende dos meios corrompidos de que usa.

So um governo racional, forte e bem constituido como é o republicano democratico, trará a autonomia aos individuos nas suas opiniões.

Só esse governo exterminará a versatilidade politica.

(D'O Ganganelli.)

A crise que atravessamos

Não ha ninguém, por mais optimista que seja, que se não sinta opprimido, desanimado, ao examinar a concatenação anarchica dos nossos actuaes phenomenos sociologicos.

Todas as condições de prosperidade com que o paiz pôde contar, são, umas restringidas, outras annulladas, estas demoradas, aquellas propositalmente aperreadas pelos representantes não do povo — mas da imperial vontade do mais diplomata dos reis do mundo.

Debalde falam os jornaes; clamam no deserto os pamphletos: são rumores insignificantes — vago zunir de moscas em tarde calmosa de verão... Não têm a força de impressionar o monarcha e menos ainda o seu cortejo, por elle velado á sombra beata dos regios paços.

Nos fofos coxins de S. Christovam, rubro de saude e impossivel de segurança, repousa a planta exotica, o sabio *a priori*, assistindo friamente os resultados do veneno que innoculou na economia vital do seu vasto Imperio.

Discipulo de Botey, conseguiu, com vulpina artimanha, hypnotisar os seus homens, reduzindo-os a machinas de seu arbitrio.

Por um systema sibillino de compensações, com que anesthesia as reacções provaveis de seu povo, logrou D. Pedro II pôr-se fóra de perigo, ao menos por muito tempo, pela garantia de que rodeou seu posto á frente da Nação.

Conseguiu o que se chama a lethargia inconsciente de uma raça nova.

Formou o seu exercito no terreno da pessoalidade. Sobem a milhares os seus solda-

dos feitos a commenda — os seus officiaes que elle collocou, monetariamente fallando.

Com um sorriso adquiriu uma sympathia; com um louvor comprou um amigo; fez de um aperto-de-mão o meio de criar aulicos e, dos passeios ás provincias, o intuito de alargar os seus batalhões — espadanando titulos.

Teve mais a habilidade de lançar no paiz os ovulos de uma aristocracia futura e do estabelecimento das classes — pela intencional distribuição dos seus reaes presentes.

Mas esses ovulos se desprenderão sem o elemento fecundador: é para isso que se semeiam no solo de Tiradentes os principios da democracia.

Perverteu assim, e continua a perverter, a alma brasileira com os seus ensinamentos immoraes — hoje que mais do que nunca ella precisa de boas doutrinas, porque se acha no seu periodo de formação.

Producto reconcentrado de uma variedade humana, a *Familia dos Reis*, onde não se dá a selecção natural, que é a base do progresso das especies; mas onde a selecção artificial limita os elementos histologicos do desenvolvimento do organismo e portanto estreita o campo da vitalidade mental — o chefe do segundo reinado não pôde se afastar das normas que lhe impoz a fatalidade das leis naturaes.

Mas o que elle não pôde — pôde a força do povo, esclarecido que seja pelas mais simples noções da sciencia moderna.

E' essa a obrigação de cada um, não sómente em beneficio de uma forma de governo sinão em proveito do aperfeiçoamento e do progresso da familia humana.

Para a massa geral do povo a pessoa do rei é o modelo do sabio e o exemplo a imitar, embora tenha esse povo a intuição da forma republicana — facto que o demonstra na mais simples conversação; si não percebe nitidamente a differença entre os dois modos de governo, deve-o á ignorancia obrigada em que vive sobre tal assumpto.

Essa attitude do rei perante os povos é um legado da barbaria medieval que conseguiu entorpecer os animos por seculos, até que a conflagração de 89 operasse no corpo social do mundo o effeito de uma pilha de Bunsen.

Mas, como de 89 para cá é pouco o tempo decorrido, notam-se ainda no cerebro popular os traços dessa hereditariedade maldicta que se vai apagando a pouco e pouco pelo cruzamento das idéas novas.

Por seculos ainda veremos os casos de atavismo que significam na historia do espirito a resistencia fatal do passado contra o futuro.

Cumpra pois que, conhecendo já os meios que a natureza nos fornece, ajudamol-a na sua evolução, para alcançarmos amanhã o que indubitavelmente teremos de attingir muito mais tarde.

Os ministros se succedem; trava-se a luta longa e esteril da palavra, ficando á margem os factos que se deviam comparar, para se proceder á escolha e fazel-os entrar em acção.

E enquanto isto se faz, elle, o ungido do Senhor para o governo de sua tribu; elle, que bastava ordenar para que os seus servos lhe cumprissem o mandato; elle, que podia realizar as medidas desejadas pela alma generosa de seu povo; elle, o Cesar romano que preparou o amphitheatro onde se degladiam os seus funambulescos servidores; elle, o profundo decifrador dos hieroglyphos que attestam a civilização do tempo dos Pharaós; elle, o aventureiro sagaz, o calculista inimitavel, que tem na mão os seus ministros, conselheiros, senadores e deputados, embora as apparencias illudam — elle descança em paz, ruminando pachydermicamente o feliz resultado de seus planos, seguro se sorrindo do ingenuo brasileiro, enquanto os cofres se esgotam, a divida se multiplica, os animos se combalem e o tempo... o tempo passa e passa, sem registrar na eternidade de seus annaes um só

facto que lhe recomende o longo reinado ao julgamento dos pósteros.

Pesa na consciencia de todos, que comprehendem o que é o amor da patria, esse anniquillamento proposital ou por ineptia de que é o maior cúmplice o rei — esse rei de paus que sempre ganha nas partidas travadas ha meio seculo com a desgraçada nação.

E' a esse estado que estamos reduzidos!

E' essa, em synthese, a crise que atravessamos—período morbido na vida desta patria amada, do qual falará a historia que terá um anathema para a inviolavel pessoa de D. Pedro II.

E' preciso a reacção—mas a reacção forte da mocidade guiada por seus mestres, que são poucos, velhos e sinceros republicanos.

Diabo! quando não baste o descarnamento da immoralidade desse governo para que se mude a face das causas; onde fica o brio nacional que não lança mão das armas?

As revoluções são os grandes remedios das grandes doenças do corpo social.

Ha casos em que as revoluções se justificam.

Filha da evolução ou da revolução, a Republica, se annuncia pela bocca da opinião publica cansada de esperar por um regimen honesto e favoravel ao nosso desenvolvimento.

A inquietação que paira sobre a alma do paiz é o arauto de uma reacção latente que se fermenta na grande retorta do espirito nacional.

A idéa caminha e se avoluma:— ha de dominar porque assim está escripto na indole americana.

Trabalhemos.

(Do mesmo jornal.)

NOTICIARIO

NOVO PRESIDENTE

A 29 do mez p. findo chegou a esta capital o Sr. Dr. Francisco José da Rocha, nomeado para administrador desta provincia.

Em companhia do illustrado administrador vieram sua extremosa mãe, presada esposa e idolatradas filhas.

No mesmo vapor em que S. Ex. tomou passagem vieram tambem, dirigidas a nós por nossos amigos residentes na corte, as melhores informações sobre o caracter honesto e intransigente do Sr. Dr. Rocha.

Exultamos quando dellas tomamos conhecimento.

Folgamos por termos plena certeza de que veio administrar a nossa provincia um digno cidadão, que se torna recommendavel pelo seu criterio e illustração, o que será motivo para que distribua justiça e faça muito pelo progresso deste canto do sul do Imperio.

E' o que precisamos.

S. Ex. tomou posse da presidencia á uma hora da tarde, no paço da camara municipal, onde prestou juramento.

EX-PRESIDENTE

Gravemente enfermo, como sua Exm.^a Sr.^a, o que muito sentimos, retirou-se desta capital e da presidencia da provincia o Dr. Antonio Lara da Fontoura Palmeiro, que, em virtude da assenção do partido conservador, ha muito pedira sua demissão, o que não pôde conseguir, até á chegada do seu successor.

O Dr. Palmeiro foi um dos melhores administradores que tem tido a nossa provincia.

Prova-o o seu relatorio, d'onde se evidencia que elle, se não fosse a queda do governo do partido a que pertence e que o nomeou, prestaria relevantissimos serviços á provincia de Santa Catharina.

Entre nós, como em toda parte do Imperio, onde residio, o Dr. Palmeiro tem provado que acima dos interesses partidarios estão os da patria de que é filho illustrado.

Somos insuspeitos, mormente porque, apóz a chegada de S. Ex., fomos os primeiros a fiscalisar os seus actos de administra-

ção, sem que tivessemos occasião de censurar a sua administração.

Se não praticou actos que impulsionassem a provincia, dotando-a com grandes melhoramentos, foi por não ter tempo sufficiente para isso; mas não lhe faltou a boa vontade, comquanto lhe faltassem os recursos.

Sendo, pois, do nosso dever louvar o bom procedimento e censurar o máo dos que, como o Dr. Palmeiro, se dedicam á carreira administrativa, é justo que procedamos deste modo com o illustradissimo ex-administrador da provincia de Santa Catharina.

A' elle e á sua Exm.^a consorte desejamos mil venturas e que se restabeleçam da grave enfermidade que os accommetteu.

HERCULANO DE FREITAS

Este nosso distincto amigo e firme co-religionario, que durante alguns mezes illuminou a escuridão das columnas de nossa folha com os raios luminosos da radiante luz de sua robusta intelligencia, retirou-se para a cidade de S. Paulo onde vai fixar a sua residencia para dedicar-se ao curso de direito.

Sentimos profundamente a ausencia do illustradissimo collaborador que a esta folha deu tanta vida e tanto criterio.

Desejamos ao brioso Rio Grandense uma feliz viagem e a sua formação em breve tempo.

De lá, de S. Paulo, esperamos que o Sr. H. de Freitas continuará a honrar esta folha com seus fecundos e criteriosos artigos.

Assim o desejamos para que a nossa folha não desmereça no conceito dos nossos bondosos leitores.

PARTIDO REPUBLICANO

A proposito da reunião republicana que ultimamente teve lugar na corte, presidida e constituida por homens de reconhecido merito e incontestavel talento, entre os quaes se achavam Quintino Bocayuva, Dr. Campos Salles, Dr. Botelho, Magalhães Castro, João Clapp e outros inclitos e distinctos cidadãos, diz *O Paiz* de 20 de Setembro proximo passado:

« Foi numerosa a assembléa republicana que se effectuou na sala da redacção da *Gazeta da Tarde*.

Presidiu á reunião o Sr. Dr. Campos Salles, deputado republicano pela provincia de S. Paulo, achando-se presente o Sr. Dr. Botelho, deputado republicano pela provincia de Minas.

O Sr. Dr. Prudente de Moraes, tambem deputado republicano pela provincia de S. Paulo, deixou de comparecer por justo motivo.

Fez uso da palavra em primeiro logar o nosso collega José do Patrocínio, que, ponderando a necessidade e as vantagens de se dar activa impulsão á propaganda republicana e á organização do partido, expendeu a sua opinião e formulou em uma proposta as bases geraes que no seu entender deviam ser adoptadas no organização geral do partido, a qual não pôde ser mais do que a reprodução aproximada da organização governamental republicana federativa, que constitue a aspiração do partido republicano.

Posta em discussão essa proposta, pronunciaram-se com relação a ella varios oradores, dentre os quaes recordamos os seguintes:

Campos Salles, José do Patrocínio, Magalhães Castro, Francisco Moura, João Clapp, Q. Bocayuva e outros.

A proposta do Sr. Patrocínio foi approvada, resolvendo a assembléa communicar o resultado da sua deliberação ao Directorio Geral do partido nesta capital e provincia do Rio de Janeiro.

A assembléa resolveu consignar na acta um voto de reconhecimento aos distinctos deputados republicanos, que no seio do parlamento tão honrosamente se desempenharam do seu mandato; um voto de louvor á briosa phalange republicana, que tão galhardamente sustenta a bandeira republicana no Rio Grande do Sul, concorrendo pelo seu organo *A Federação*, para o progresso da

idéa republicana; e finalmente que se enviase uma mensagem de congratulação ao illustrado deputado fluminense o Sr. Dr. Werneck, que acaba de adherir solemnemente ao partido republicano, trazendo-lhe a autoridade do seu saber e o prestigio do seu caracter illibado e sincero.

Varios cidadãos presentes fizeram igualmente acto de adhesão á idéa republicana.

A assembléa dissolveu-se ás 10 horas da noite, tendo reinado em toda a sessão a mais completa harmonia entre todos os cidadãos presentes.

Proximamente deve ter logar uma outra reunião, que provavelmente será mais numerosa. »

CONSERVADOR REPUBLICANO

O Sr. deputado provincial Werneck, eleito pelo partido conservador da provincia do Rio de Janeiro, em cujas fileiras sempre militou, acaba de adherir ao partido republicano.

Muito bem.

COMEDIA DRAMA

No numero seguinte daremos aos nossos leitores a continuação da nossa comedia drama que, sob o titulo *Da Politica monarchica*, temos principiado a publicar.

Expediente

Por enquanto publica-se este jornal aos domingos.

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre. 3\$000

PELO CORREIO

Semestre. 4\$000

Numero avulso 40 réis.

Pagamento adiantado.

Os autographos que nos forem enviados não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Qualquer publicação, não sendo contraria as idéas deste jornal, será feita per preço muito favoravel.

E' impresso este jornal na typographia de J. J. Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se darão quaesquer informações.

ANNUNCIOS

COLLEGIO LERY SANTOS

Instrucção primaria e secundaria

36 Rua do Ouvidor 36

(ESQUINA DA RUA DO IMPERADOR)

Desterro.

TYPOGRAPHIA

DE

JOSE J. LOPES

Nesta officina recebem-se e apromptam-se quaesquer trabalhos, assegurando-se promptidão, nitidez e commodo preço.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2